

SEPEA

INFORMA

Análise do perfil socioeconômico dos pescadores artesanais do município de Pau D'Arco - TO.

Secretaria da Pesca e Aquicultura
Diretoria de Desenvolvimento da Pesca
Palmas, TO – outubro de 2024
Número 01

Número de Pescadores cadastrados: 230

Número de Pescadores entrevistados: 164

A Secretaria Estadual da Pesca e Aquicultura do Tocantins, criada em 2023, tem como missão desenvolver e fortalecer a pesca e a aquicultura no estado, alinhada às políticas nacionais de segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável. Como órgão responsável pela implementação da política pesqueira, a SEPEA, por meio do Plano Plurianual 2024-2027, apresenta um conjunto de ações estratégicas com foco na sustentabilidade econômica, social e ambiental. Entre essas ações, destaca-se o monitoramento de desembarque pesqueiro, que visa garantir a conservação dos recursos pesqueiros, com metodologia para o ordenamento dos recursos pesqueiros de forma a promover a recuperação dos ecossistemas aquáticos. Esse monitoramento também inclui as comunidades locais, incentivando sua participação na produção sustentável e fortalecendo a pesca artesanal no estado. A SEPEA tem acompanhado de perto as colônias de pescadores ao longo dos rios Tocantins e Araguaia, buscando integrar essas comunidades a práticas de manejo sustentável, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento econômico das regiões ribeirinhas.

Este informativo foi elaborado com base em uma pesquisa exploratória qualitativa, utilizando questionários semiestruturados aplicados durante entrevistas com pescadores artesanais do município de Pau D'Arco em agosto de 2024. A pesquisa faz parte das ações que compõem a gestão do conhecimento da pesca artesanal no Estado. A Colônia de Pescadores Z-17 de Pau D'Arco, fundada em 1993, conta atualmente com 230 pescadores registrados no Ministério da Pesca, sendo 115 mulheres e 115 homens. Foram entrevistados 164 pescadores, representando 71,30% dos associados à Colônia.

Com relação à produção pesqueira, é fundamental destacar que os dados devem seguir uma metodologia específica de monitoramento de desembarque pesqueiro, que leva em consideração as variações sazonais. Por exemplo, durante o período de cheia do rio a tendência da captura é ser menor, devido o peixe está nas matas, principalmente na região do Araguaia; ou na temporada de praia, onde muitos pescadores estão envolvidos em outras atividades. Atualmente, está em andamento uma ação com esse propósito, cujo objetivo é fornecer informações detalhadas que servirão de base para o ordenamento pesqueiro, ou seja, para a organização, gestão e formulação de políticas públicas para o setor. Para obter uma avaliação mais precisa da produção pesqueira, um monitoramento contínuo é indispensável.

De acordo com os dados, 77,43% dos pescadores possuem mais de 10 anos de experiência na atividade. No entanto, apenas 43,9% conseguem assinar o próprio nome, e 50,6% não completaram o ensino fundamental. A renda mensal média dos pescadores é equivalente a um salário mínimo, e 90,24% deles dependem exclusivamente da pesca artesanal para sua subsistência. Entre os 230 pescadores registrados, 170 recebem o benefício do seguro-defeso, essencial para garantir o sustento durante o período de proibição da pesca.

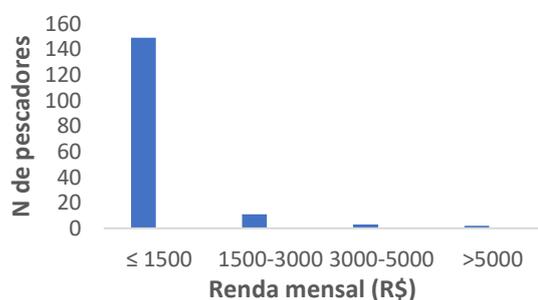


Figura 1. Renda mensal (R\$) dos pescadores, Pau D'Arco, TO.

Esses pescadores operam em uma frota composta por 133 embarcações, das quais 94,73% são de madeira. Diversas estratégias de captura foram registradas, incluindo o uso de redes de emalhe, linhas com anzóis e arpões. Entre as espécies de peixes mais capturadas, destacam-se: Pintado, Piau, Pacu, Tucunaré, Cachorra, Surubim, Boca Larga, Papa Terra, Corvina, Piranha, Mandi Moela e Curimatã. Dentre essas, Piau, Pacu e Curimatã são as espécies mais frequentemente pescadas. Algumas espécies com nomes populares, como o Pacu, foram agrupadas para facilitar a análise.

Embora os métodos de abate e conservação do pescado a bordo sigam algumas boas práticas, ainda há necessidade de maior atenção e aprimoramento para garantir a qualidade do pescado e a sustentabilidade das operações.

Segundo a percepção ambiental dos pescadores, 88,26% dos entrevistados relataram uma redução nos estoques pesqueiros. Entre as principais causas apontadas estão a pesca ilegal, o desmatamento e a construção de barragens. Os pescadores acreditam que medidas como o aumento da fiscalização, o repovoamento no rio com espécies nativas e a implementação de políticas públicas poderiam contribuir significativamente para a recuperação dos estoques e a melhoria das condições da pesca artesanal no Tocantins.

As entrevistas e o preenchimento dos formulários em Pau D'Arco foram conduzidos pela Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras, Cássia Bento Sobreira. Esse levantamento de dados é essencial para compreender a realidade enfrentada pelos pescadores e, com base nessas informações, adotar medidas que atendam de forma eficaz às suas demandas. A clareza e objetividade das informações obtidas durante o levantamento e diagnóstico resultaram em uma significativa adesão por parte dos pescadores, fortalecendo o processo e promovendo maior participação da comunidade.

É essencial que o pescador tenha a oportunidade de compreender a importância das informações produtivas, organizadas e disponibilizadas a eles na forma de estatísticas. Isso permite que visualizem de forma clara a realidade da atividade pesqueira, facilitando a tomada de decisões informadas, o planejamento sustentável e o fortalecimento da gestão coletiva dos recursos pesqueiros. Acesso a esses dados também promove maior engajamento e autonomia nas práticas pesqueiras.

A mobilização dos pescadores contou com o apoio fundamental da associação local. De modo geral, a adesão dos pescadores ao monitoramento em Pau D'Arco foi considerada alta, resultado da

articulação entre a Secretaria da Pesca e Aquicultura e a Colônia de Pescadores. Esse esforço conjunto foi essencial para informar a comunidade sobre a importância do projeto para a pesca artesanal. Como consequência, foram coletadas valiosas informações sociais, de produção e de renda, que contribuirão para o desenvolvimento de políticas públicas e ações direcionadas à melhoria das condições da atividade pesqueira na região.

Os resultados, ainda que preliminares, são extremamente valiosos para o município, especialmente em um contexto de desafios ambientais e sociais. Esse levantamento de dados é essencial para fomentar a inclusão social e a preservação da biodiversidade. Além disso, ele contribui para o desenvolvimento de ações voltadas à restauração dos estoques pesqueiros, à segurança alimentar das comunidades ribeirinhas e à diversificação econômica. Essa ação fornece informações valiosas que são fundamentais para o ordenamento pesqueiro e a elaboração de políticas públicas mais eficazes. O diagnóstico gerado contribui para uma melhor compreensão das práticas de pesca e das condições socioeconômicas dos pescadores. Esses dados são essenciais para planejar ações futuras que possam melhorar a sustentabilidade da atividade, proteger os ecossistemas aquáticos e promover o desenvolvimento das comunidades locais de forma responsável e equilibrada.

Espera-se também que este informativo possa sensibilizar gestores locais, municipais e estaduais sobre a relevância da cadeia produtiva da pesca artesanal, destacando os impactos econômicos e sociais dessa atividade. Ao fornecer uma base sólida de dados, o projeto pode colaborar na formulação e ajuste de políticas públicas mais eficientes, como o estabelecimento de uma estatística pesqueira contínua e de qualidade. Isso permitirá um acompanhamento mais preciso da pesca artesanal, promovendo ações que fortaleçam o setor e garantam sua sustentabilidade a longo prazo.



Figura 2. Reunião na Colônia de Pescadores de Pau D'Arco Z-17, Pau D'Arco- TO.



**I CONFERÊNCIA ESTADUAL
DA PESCA DO TOCANTINS 2024**
COMPROMISSO COM OS POVOS DAS ÁGUAS

Editora e responsável pelo conteúdo

Secretaria da Pesca e Aquicultura

Diretoria da Pesca

Palmas, TO

<https://www.to.gov.br/sepea>

Publicação digital - PDF

E-mail: gabsec@sepea.to.gov.br

Contatos SEPEA

Secretária da Pesca e Aquicultura
Miyuki Hyashida

Secretário Executivo
Rodrigo Ayres

Coord. Gabinete
Mariah Soares

Diretor de Pesca
Dyego Reis

Gerente de Programas e Projetos da Pesca
Thaiana Brunet

Gerente de Apoio às Atividades Pesqueiras
Cássia Bento

Gerente de Planejamento e Captação de Recursos
Onivaldo Rocha

Assistente Administrativo
Raylla Candida

Instituição

SECRETARIA DA
PESCA E AQUICULTURA



GOVERNO DO
TOCANTINS
TRABALHANDO E CUIDANDO DE TODOS

